

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-408

### FEBRE CATARRAL MALIGNA EM UM BOVINO ATENDIDO NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA – CDP/EMEVZ-UFBA

Roberto Viana Menezes<sup>1</sup>; Eliene Barbosa de Lima<sup>2</sup>; Tiago da Cunha Peixoto<sup>3</sup>; Margareth Moura Ferreira<sup>4</sup>; Hlytchaikra Ferraz Fehlberg<sup>5</sup>; Gabriela dos Santos Santana<sup>6</sup>; Ticianna Conceição de Vasconcelos<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; <sup>2</sup>Médica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; <sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária e Patologista da Universidade Federal da Bahia - UFBA; <sup>4</sup>Médica Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; <sup>5</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; <sup>6</sup>Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; <sup>7</sup>Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

É descrito um caso clínico de Febre Catarral Maligna em um bovino. No dia 18 de Julho de 2013, foi atendido na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP), um bovino, macho, mestiço, com idade de um ano, que apresentava apatia, diminuição dos reflexos, opacidade bilateral de córnea, secreção nasal mucopurulenta bilateral, erosão e crosta nas narinas, ulcerações na mucosa da boca, gengiva e interdigitais, decúbito esternal, normotermia, fezes líquidas escuras e fétidas. Após o diagnóstico clínico suspeitou-se de doença das mucosas e febre catarral maligna. O animal foi isolado e, por apresentar prognóstico desfavorável, foi submetido à eutanásia no dia seguinte, realizando-se necropsia com a retirada de fragmentos teciduais para exames histopatológicos. Ao exame necroscópico foram observadas opacidade da córnea, erosões e ulcerações em várias regiões das mucosas do trato alimentar e respiratório, linfonodos superficiais aumentados. Hiperemia da banda coronária dos cascos e úlceras nos espaços interdigitais de todos os membros. Os achados histopatológicos do SNC, rins e pulmões, revelaram moderado infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico confirmatório foi firmado pela observação na *Rete mirabile* carotídea, onde apresentou intenso infiltrado inflamatório mononuclear na túnica média e adventícia das artérias, algumas exibindo evidente necrose fibrinóide da parede. Dessa forma, conclui-se que os achados epidemiológicos, clínico-patológicos e histopatológicos foram característicos de febre catarral maligna.

**Palavras-chave:** Bovino, Febre Catarral Maligna, Histopatológico.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-409

### PRIMEIRO ISOLAMENTO DE *ACTINOBACILLUS SEMINIS* EM UM CAPRINO NO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL

Fabrine A. Santos; Sergio S. Azevedo; Rinaldo Aparecido Mota; Pommy C.P. Kim; A.L.V. Gomes; Clebert José Alves<sup>1</sup>

Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, *Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR)*, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Av. Universitária, s/nº, Patos, PB 58700-970, Brasil. \*Autor para correspondência: clebertja@cstr.ufcg.edu.br

É relatado o primeiro isolamento de *Actinobacillus seminis* em um caprino no município de Patos, Estado da Paraíba, região semiárida do Brasil. Em um rebanho com 70 caprinos e 65 ovinos criados juntos, um reprodutor da espécie caprina da raça Moxotó, com quatro anos de idade, apresentou um

quadro clínico de orquite e epididimite unilateral com consistência firme. O diagnóstico da infecção por *A. seminis* foi confirmado pela associação dos achados clínicos, isolamento bacteriano e, PCR e sequenciamento do gene *16S* do *rRNA*. O resultado obtido sugere que *A. seminis* pode ser uma importante causa de infertilidade em caprinos da região.

**Palavras-chave:** epididymitis, goats, *Actinobacillus seminis*, isolation

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-411

### FRACIONAMENTO DO NITROGÊNIO DO RESÍDUO DE ALGODOEIRA TRATADOS COM URÉIA E ENZIMAS FIBROLÍTICAS

Jennifer Souza Figueiredo; Mauro Pereira de Figueiredo; Danilo Gusmão de Quadros; Alexandro Pereira Andrade; Yann dos Santos Luz; Mateus Neto Silva Souza; Lorena Santos Sousa; Hosnerson Renan Oliveira Santos; Tâmara Chagas da Silveira

Foram avaliadas as frações do nitrogênio do resíduo de algodoeira tratados com ureia e enzimas fibrolíticas. Este trabalho foi realizado no Laboratório de Nutrição Animal da UESB – Campus de Vitória da Conquista – BA. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 3 x 4, (0,4 e 6% com base na MS), e quatro doses de enzimas (0, 2,4 e 6%, com base na MS) e três repetições. O resíduo de algodoeira foi adquirido em uma agroindústria, sendo pesados 2 kg em sacos de polietileno e tratado com ureia (4 e 6% base da MS). Após 45 dias, o material com o tratamento químico da ureia e o não tratado, foi submetido ao tratamento biológico com uma mistura de enzimas fibrolíticas (65% de celulase e 35% de Hemicelulase), deixando agir por 24 à temperatura de 40°C. Logo após, as amostras foram secadas em estufa com circulação forçada de ar à 65°C, e moídas utilizando peneiras de malhas (1mm). Foram determinados o nitrogênio total e as frações A; B<sub>1</sub>+B<sub>2</sub>; B<sub>3</sub> e C do nitrogênio. Os resultados do nitrogênio total, frações A e B<sub>3</sub> apresentaram interações significativas entre os níveis de ureia e enzimas. Os resultados do nitrogênio total e fração A aumentaram com os níveis de ureia, sendo que eles diferiram entre si, e a dose de 6% de ureia apresentou média superior que os demais tratamentos, sendo constatado pela adição de uma fonte de nitrogênio-não-proteico (NNP). Nas frações B<sub>1</sub>+B<sub>2</sub> e C, os níveis de 4 e 6% apresentaram médias semelhantes e superiores que o tratamento sem ureia. A fração indigestível (C) não aproveitada pelos microrganismos do rúmen, e a fração B<sub>3</sub> de lenta degradação ruminal, apresentaram 17, 20 e 18%; 14, 7 e 6% em relação ao nitrogênio total para os níveis de 0, 4 e 6% de ureia, obtendo-se valores de 30, 27 e 25% de nitrogênio indigestível ou de lenta degradação, possivelmente pela maior complexação entre o NNP e carboidratos fibrosos da parede celular. A fração B<sub>3</sub> não apresentou efeito significativo da amonização. Não houve efeito significativo do tratamento biológico com as enzimas sobre as frações nitrogenadas. O tratamento químico com a ureia é capaz de aumentar os teores de nitrogênio, principalmente o não-proteico do resíduo de algodoeira, mas parte deste nitrogênio está complexada na parede celular e indisponível para os ruminantes.

**Palavras-chave:** celulase, hemicelulase, nitrogênio.